

“SER MÃE É PADECER NO PARAÍSO”: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE SER MÃE EM UMA SOCIEDADE QUE ROMANTIZA A MATERNIDADE.

Brenda Soares dos Santos Gomes*

Gabriela Machado Cafieiro**

RESUMO

A maternidade pode ser um momento de alegria e de grande realização para a mulher que deseja torna-se mãe. Contudo, se faz necessário apresentar o outro lado da maternidade, aquele que expõe a realidade diária do torna-se mãe, onde sentimentos de medo, insegurança, entre outros podem ser experimentados, contrariando o discurso social que apresenta a maternidade apenas pelo lado belo, perfeito e pleno. Quais as dificuldades biopsicossociais vivenciadas por mulheres casadas de uma cidade do interior de Minas Gerais, diante do nascimento do primeiro filho? Para responder essa questão, o presente trabalho objetivou analisar quais as dificuldades biopsicossociais vivenciadas por mulheres casadas, mãe do primeiro filho, residentes na cidade do interior de MG. Buscou-se também apresentar as questões que abordam as principais mudanças no corpo da mulher durante a gestação e no puerpério. Além disso, foram analisadas as influências culturais que interferem na idealização da maternidade, assim como compreender os impactos emocionais vivenciados pelas mulheres diante dessa idealização. Para realizar este trabalho foi efetuada uma pesquisa bibliográfica e posteriormente uma pesquisa de campo. O presente estudo foi embasado no método indutivo, de natureza descritiva com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com seis participantes. Os dados foram, interpretados e categorizados de acordo com a análise de Bardin (2011). Os resultados apontaram que a chegada do primeiro filho provoca mudanças significativas no âmbito familiar e principalmente na vida pessoal da mulher. Além disso, a maternidade apresentou-se enquanto um processo de difícil adaptação, impactando em questões como a falta de liberdade, o medo, entre outros sentimentos que não são abordados diante de uma maternidade idealizada, socialmente construída e sustentada pelo discurso romantizado da maternidade.

Palavras-Chave: Maternidade. Psicologia. Impactos biopsicossociais.

ABSTRACT

Motherhood can be a time of joy and great fulfillment for the woman who wants to become a mother. However, it is necessary to present the other side of maternity, the one that exposes the daily reality of becoming a mother, which feelings of fear, insecurity, among others can be experienced, being contrary to the social discourse that presents maternity only from the beautiful side, perfect and full-fledged. What are the biopsychosocial difficulties experienced by married women, from a city in the countryside of Minas Gerais, in the face of birth of their first child? To answer this question, the present study aimed to analyze the biopsychosocial difficulties experienced by married women, mother of their first child, residing in the city of Sete Lagoas. It was also sought to present the issues that address the main changes of the woman's body during pregnancy and the postpartum period. In addition, it was analyzed the cultural influences that interfere in the idealization of motherhood, as well as understanding the emotional impacts experienced by women in the face of this idealization. To perform this research, a bibliographic search was performed and later, a field research. The present study was based on the inductive method, descriptive with qualitative approach, which data collection occurred through semi-structured individual interviewees with six participants. Data were interpreted and categorized according to Bardin's (2011) analysis. The results showed that the arrival of the first child causes significant changes to the family environment and especially to the woman's personal life. In addition, motherhood presented itself as a process of difficult adaptation, impacting on issues such as lack of freedom, fear, among other feelings that are not addressed in the face of an idealized motherhood, socially constructed and sustained by the romanticized discourse of maternity.

Keywords: Moternity. Psychology. Biopsychosocial impacts.

* Graduada em psicologia na Faculdade Ciências da Vida, E-mail: brendasoaresdosantos@gmail.com

** Orientadora: Professora e Supervisora de estágio do Curso de Psicologia (Faculdade Ciências da Vida – FCV), Especialização em Área da Violência Doméstica contra criança e adolescente (USP) e Especialista em Psicologia Clínica: Formação Sistemática em Terapia de Casal e Família. E-mail: gabrielamachado@vivenciarh.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A romantização da maternidade produzida através da manutenção de ideais que são construídos socialmente, podem gerar tensões e anseios diante das vivências experimentadas de formas individuais por essas mulheres. Diante disso, muitas delas podem experimentar sentimentos de incapacidade para exercer esse papel, que ainda, é socialmente compreendido como um papel a ser exercido por todas as mulheres, sem considerar as dificuldades enfrentadas neste processo e a escolha de cada mulher em desejar ou não a maternidade. Pereira e Andrade (2017) afirmam que o processo da maternidade não se caracteriza apenas pelo desenvolvimento de um ser, mas pela responsabilidade de formação para a vida. Em consequência, alguns fatores podem causar frustrações como a responsabilidade de fornecer uma educação, de cuidar e zelar por valores. Silva e Carneiro (2014) ainda afirmam que após o nascimento do filho os progenitores passam por uma transformação significativa na vida pessoal e na estruturação familiar.

Ser mulher em uma sociedade patriarcal, ainda é associado ao dever de ser mãe como uma condição inata de toda mulher, e é essa a visão que sustenta e reproduz tal ideologia. Esse ideal faz com que haja uma exclusão da subjetividade do sujeito fazendo com que seus desejos e vontades pessoais sejam ignorados para se sentir socialmente aceito, se adequando aos padrões estabelecidos. E por consequência, essa submissão provoca sofrimentos que são silenciados pelo julgamento social (SILVA *et. al.*, 2015).

Dessa forma, a proposta de pesquisa justifica-se diante da importância em discutir a realidade da maternidade, que ainda é vista de forma romantizada e apresentada pela sociedade como um processo natural desejado por todas as mulheres, pois há uma premissa que a mulher só será completa após tornar-se mãe. Ao considerar que a romantização da maternidade é reforçada socialmente pelo discurso que toda mulher deve ser mãe e que a maternidade deve ser vista e vivida de forma plena, sem desafios e dificuldades, é necessário desconstruir e refletir que existem diferentes formas de vivenciar a maternidade e que ela está para além daquilo que é dito.

A partir disso é necessário considerar o princípio da liberdade, para que as mães possam expressar suas vivências na maternidade sem ser julgadas pela sociedade quando expressarem os desafios da maternidade romantizada. E é diante da necessidade em desconstruir a idealização da maternidade alimentada por um discurso romantizado do torna-se mãe, que se apresenta como problema de pesquisa: quais as dificuldades biopsicossociais

vivenciadas por mulheres casadas de uma cidade do interior de Minas Gerais, diante do nascimento do primeiro filho?

Para responder à pergunta norteadora, apresenta-se como objetivo geral: analisar quais as dificuldades biopsicossociais vivenciadas por mulheres, mães do primeiro filho no exercício da maternidade. Quanto aos objetivos específicos, estão divididos em: apresentar as questões que abordam as principais mudanças no corpo da mulher durante a gestação e no puerpério e analisar as influências culturais que interferem na idealização da maternidade, e por fim, compreender os impactos emocionais vivenciados pelas mulheres diante dessa idealização. A metodologia utilizada para efetivação desse trabalho envolveu, na primeira etapa, uma revisão bibliográfica de estudos publicados em língua brasileira, referente à temática proposta, compreendido entre os anos de 2014 e 2019.

Após realizar a busca teórica e a seleção dos estudos que fariam parte do referencial teórico, foi realizada uma pesquisa de campo onde os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com seis mulheres casadas que exercem a maternidade pela primeira vez. Os dados obtidos por meio das entrevistas foram analisados de acordo com o método descrito por Bardin (2011), denominado análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa apontaram que a maternidade é vivenciada de forma individual por cada mulher que passa por esse ciclo, mas essa individualidade não é socialmente respeitada. Além disso, foi possível ressaltar que a chegada de um filho modifica e transforma a estrutura familiar construída, a relação conjugal e principalmente a vida pessoal de cada mulher. A romantização da maternidade não considera as experiências individuais, promovendo um discurso social que ignora os desafios reais enfrentados no processo de tornar-se mãe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MUDANÇAS DA MATERNIDADE

O Brasil é um país que ainda se defende e reproduz o discurso que afirma ser dever e obrigação da mulher desempenhar o papel de ser mãe e esposa cuidadora do lar, pois assim ela estaria completa e fazendo o seu papel social. Contudo, esse ideal, causa desconforto e sofrimento para aqueles que se opõem a esse discurso naturalizado pela sociedade

(REZENDE, 2014). Mesmo as mulheres buscando mudanças nos “pré-conceitos” formados pela sociedade, ainda continua sendo imposto à mulher o ofício de ser mãe, sustentado pelo discurso em que ela já nasce com todos os requisitos próprios necessários a maternidade, como o corpo e funções biológicas. Ainda segundo Rezende (2014), apesar da mulher ter ocupado novas posições na sociedade e no mercado de trabalho por meio de lutas pela igualdade de direitos, ela ainda enfrenta desafios para exercer de forma plena sua autonomia sem ser julgada pela sociedade.

A mulher é ligada ao ofício de ser mãe, por considerar essa função algo natural da sua evolução, algo abençoado pela natureza. Resende (2016) cita que o amor materno surgiu no fim do século XVIII, que se deu pela junção das palavras: amor e materno, sendo a palavra mãe ligada a vários sentimentos. A mulher é instituída no sistema familiar como figura responsável pelo cuidado com o marido, pela casa, pela procriação e educação dos filhos. O amor materno vinculado a algo pleno e divino descarta qualquer hipótese negativa a respeito da maternidade. Contudo, Lauxen e Quadrado (2018) afirmam que apesar do amor materno ser associado a algo pleno, ele não é um sentimento igual em todas as mulheres, ele pode ser adquirido como qualquer outro sentimento. Sendo assim, é possível perceber que existem diferentes formas de vivenciar a maternidade, e é preciso discutir sobre essas formas. Chodorow (1990) afirma que o relacionamento de mãe e filho, historicamente, nem sempre foi o mesmo, pois as concepções em relação à maternagem (relação de mãe e filho) são vivenciadas por agenciamentos sociais.

Silva e Carneiro (2014) afirmam que o nascimento do primeiro filho por mais que possa ser um momento aguardado, transforma a vida de toda a família. A rotina que antes era tranquila, agora experimenta o cansaço físico e psicológico, havendo assim novos sentimentos como as dúvidas e ansiedades em relação à entrada e a criação do filho. Meireles *et. al.*, (2015), cita que na gestação as mulheres vivenciam mudanças no seu corpo, ou seja, mudanças biológicas que já são esperadas por elas, mas que muitas podem estranhar tal mudança. Durante a gravidez a mulher sai desse padrão e pode se impactar de forma negativa com a nova imagem. Tais mudanças podem afetar consideravelmente nas atitudes alimentares, na existência de sintomas depressivos, ansiedade e baixa autoestima, por se olhar e se enxergar totalmente fora da imagem corporal que tinha antes da gestação.

A gravidez é um período em que a mulher ao ser mãe biológica precisa passar, que se estende desde o início da gestação até o nascimento do bebê, sendo considerada umas das formas de ser mãe. É preciso considerar não só as alterações biológicas, mas também as mudanças psicológicas, emocionais, no estilo de vida, mudanças na vida pessoal da mulher,

na relação do casal e principalmente na estrutura familiar. A família que espera ansiosamente pelo bebê poderá experimentar sentimentos ambíguos, em especial na mãe que espera seu primeiro filho e se vê muitas vezes perdida nesse mar de sentimentos à espera de um filho totalmente dependente dela (COUTINHO *et. al.*, 2014).

Após o nascimento do bebê a mulher se depara com a amamentação, e isso não é uma tarefa muito fácil, a mãe de primeira viagem poderá apresentar dificuldades para a adaptação, gerando muitas vezes frustrações por não conseguir realizar essa tarefa, já que as tarefas da maternidade são socialmente apresentadas como instinto feminino. Muitas delas descobrem que amamentar pode causar dor e desconforto, assim algumas optam por não amamentar, o seu filho por questões decorrentes a esses desconfortos, e ao fazer essa escolha, elas podem ser julgadas por não exercer o papel social de uma boa mãe por não praticar aquilo que é visto como algo obrigatório de toda mãe. Mas também, devemos considerar aquelas mulheres que de alguma forma não conseguem/podem amamentar, não sendo uma escolha, ainda sim traz sentimentos de vergonha, frustração e culpa, por exemplo.

Além disso, sofrem por acreditarem que sem o vínculo da amamentação elas não poderão transmitir o “amor” ao seu filho (LAUXEN; QUADRADO, 2018). Monteiro e Andrade (2017) afirmam que quando a mulher não faz o discurso romantizado que a sociedade espera ou impõe a ela, muitas vezes ela é taxada como mãe insensível, por não se comportar da maneira esperada e padronizada pela sociedade. Rompendo com a lógica do instinto maternal ela é vista de uma forma negativa como egoísta e desprovida de amor.

2.2 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MATERNIDADE

Lauxen e Quadrado (2018) conceituam a maternidade dentro de um processo histórico e social, considerando a luta e igualdade entre os gêneros, pois a maternidade é uma forte representação de identidade e constituição feminina. Muitas das vezes, as regras são impostas pela cultura por meio de discursos religiosos dos quais influenciam a sociedade contemporânea. Rezende (2014) sustenta que a maternidade se constitui a partir do que é chamada por biopsicossocial, ou seja, constitui a partir daquilo que é biológico, psicológico e social.

Papéis sociais que homens e mulheres possuem com o cuidado com o filho se modificaram ao longo da história, em que a maternidade teve diferentes valores sociais. A mulher era vista como cuidadora do lar, dos filhos e servidora do marido, não tendo escolhas,

elas não podiam trabalhar, se dedicando exclusivamente ao lar. Embora nos dias atuais a mulher tenha conquistado um espaço predominantemente ocupado pelos homens na sociedade, muitas ainda se encontram em um lugar de submissão, alimentado pelas ideologias, machismo, preconceitos e tantas outras discriminações advindas de uma sociedade que adota e, ainda, mantém um sistema patriarcal (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2014). Atualmente algumas mulheres escolhem a não maternidade, mas ainda sim são objetos de reprovação da sociedade, já que grande parte da sociedade não considera algo comum a escolha em não ser mãe. Mesmo com o passar do tempo ainda é uma luta diária a busca das mulheres pelo livre exercício da sua autonomia, dos seus direitos (civis, políticos, sociais) e inclusive dos direitos sexuais e reprodutivos. (KOSHIYAMA, 2016).

Toda essa questão da pressão da sociedade sobre a mulher possuidora do corpo feminino se dá pelo entrelaçamento sociocultural, assim é fundamental que a escolha da mulher diante do ter ou não filhos, seja construída de forma individual e livre de pressões socioculturais (MONTEIRO; ANDRADE, 2017). Rezende (2014) afirma que cabe a mulher a decisão de escolha não levando em conta a imposição cultural da sociedade e pelas questões sociais das quais são determinadas a elas, pois nem todas apresentam o desejo maternal ou acreditam no discurso do instinto para a maternidade.

De acordo com Lauxen e Quadrado (2018) a maternidade pode ser compreendida de diversas formas, de acordo com as experiências e possibilidades que é oferecida, mas buscar novas maneiras de desempenhar a maternidade acaba sendo um papel dificultoso, já que o ser mãe normalmente está vinculado a um assunto sagrado e já normatizado pela sociedade. Todavia fazer o questionamento sobre o amor maternal e a individualidade feminina se faz essencial como mecanismo político e social.

Na sociedade as mulheres são rotuladas por estereótipos construídos ao longo da história, onde a mulher é definida como uma reprodutora, sem opções de escolha e sem voz, e dessa forma quando elas optam por não ter filhos, se desviam de um padrão cultural normatizado pela sociedade que define a maternidade como um ciclo a ser vivenciado por todas as mulheres. A partir disso, é possível perceber a necessidade de valorização da mulher na contemporaneidade, priorizando seu crescimento individual, sua decisão de escolha, suas necessidades enquanto mulher, que vão muito além do desejo da maternidade (COLARES; MARTINS, 2016).

2.3 A PSICOLOGIA DIANTE DA MATERNIDADE

O momento da maternidade é caracterizado como um momento de mudanças intensas no ciclo familiar, principalmente para a mulher, pois envolve mudanças em diferentes contextos, como no corpo e psique. Nessa fase é comum o surgimento de vários sentimentos, como por exemplo o sentimento de incertezas em que por um lado a mulher possa estar feliz em ser mãe, mas ao mesmo tempo podem surgir preocupações e dúvidas sobre o papel e capacidade de exercer a maternidade (ZANATTA *et. al.*, 2017). Segundo Leite *et. al.*, (2014) a gravidez é uma fase com frequentes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher, acarretando alguns cuidados com a gestante e que esses cuidados devem ir além da dimensão biológica e entender o contexto psicossocial que envolve o fenômeno da gestação.

Para Zanatta *et. al.*, (2017), a maneira com que a mulher e/ou o casal vivencia a maternidade é singular e surgem grandes expectativas quanto à parentalidade, tanto positivas quanto negativas, em que a construção desses novos papéis, ou seja, de pai e de mãe, se definem na presença de crises, descobertas, aprendizagens, necessidade de adaptações e novas formas de relação familiar. Vivenciar o momento da gestação é apreciar alegrias, ansiedades, conflitos, prazer, realização e satisfação diante do bebê (BARBIERO, BAUMKARTEN, 2015). Duarte e Zordan (2016) afirmam que após o casal iniciar uma vida a dois, em comum, a primeira mudança intensa é a chegada do primeiro filho.

Como já explicitado anteriormente a gestação é um período que provoca muitas modificações psicológicas e físicas na mulher. Dessa forma o psicólogo poderá auxiliar nos aspectos psicológicos específicos desse processo gestacional, acolhendo e escutando as angústias e ansiedades, além de proporcionar sentido e minimização dos possíveis sofrimentos causados nestes aspectos. Barbiero e Baumgarten (2015) apontam que ser pai e mãe é um desafio, onde a presença da psicologia se faz fundamental no auxílio com os conflitos que surgem no processo de transição da conjugalidade para a parentalidade. Viver esse momento da maternidade é viver mudanças, mas o que a sociedade faz é não dizer sobre o lado de significativas mudanças ocorridas neste momento, e quando esses pais se deparam com a nova realidade acabam experimentando sentimentos indesejados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é embasada no método indutivo, de natureza descritiva que de acordo com Silva e Fossá (2015) possibilita ao pesquisador expor de forma adequada as características de

determinado fato. Dentre as etapas para a realização desta pesquisa relacionam-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. De acordo com Praça (2018) a pesquisa de campo é fundamentada na coleta de dados que decorrem na realidade a ser estudada. Para discorrer acerca do tema apresentado, foi realizada na primeira etapa uma busca teórica em dados previamente publicados, entre os anos de 2014 á 2019 nas bases de dados; *Scientific Eletronic Library Online*, Google Acadêmico, sites governamentais e na Revista Brasileira Ciências da Vida, utilizando os descritores: maternidade; psicologia; impactos biopsicossociais.

A revisão bibliográfica permite ao pesquisador o conhecimento referente ao tema pesquisado, possibilitando a análise e confronto das diferentes ideias de diversos autores. Além disso, utilizou-se a abordagem qualitativa que envolve o estudo de significados, atitudes e esclarecimentos de fatos. Essa abordagem não se interessa em quantificar os resultados. Dessa forma, é imprescindível relacionar os dados obtidos na pesquisa com o conteúdo teórico (BARDIN, 2011; CAVALCANTE, 2014; CALIXTO, 2014; PINHEIRO, 2014).

O universo de pesquisa foi constituído por seis mulheres casadas, mães de um único filho com idades entre zero e três anos, residentes em uma cidade do interior de MG. A coleta de dados foi executada por meio de entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE A), depois de esclarecida a finalidade do estudo e de todos os métodos e procedimentos que seriam realizados. Considerando os padrões éticos foi solicitada a inscrição da pesquisa na plataforma Brasil. Além disso, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), onde acordou a participação de livre e espontânea vontade no estudo. Como critérios de distinção dos participantes da entrevista, participaram da pesquisa aquelas que atenderam os seguintes critérios de inclusão: mulheres casadas, mães de um único filho menor de três anos de idade. Além disso, na ficha de anamnese da gestação (APÊNDICE C) foram obtidos dados considerados importantes para a coleta de informações acerca da gestação e de questões socioafetivas das participantes.

Os dados essenciais para constituir essa pesquisa foram coletados através da análise dos questionários e das entrevistas que teve por finalidade levantar informações acerca das dificuldades biopsicossociais vivenciadas por mulheres residentes em uma cidade do interior de MG, diante do nascimento do primeiro filho. De acordo com Gil (2010) esse modelo de entrevistas é considerado comum na utilização de pesquisas qualitativas, permitindo ao entrevistador abordar com maior maleabilidade questões que podem surgir durante este processo, e assim, aprofundar nas informações que ele julga ser necessário e pertinente para alcançar os objetivos da pesquisa. As entrevistas aconteceram individualmente em um tempo aproximado de 40 a 60 minutos. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente

transcritas para um documento do Office (Word) na íntegra para realização da sua devida análise.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Para a autora esse método pode ser descrito como uma associação de mecanismos ordenados que possibilitem o levantamento de indícios, sendo eles quantitativos ou não. Para a devida utilização do método, Bardin (2011) propõe a execução de três fases imprescindíveis para a análise de conteúdo, sendo elas a pré-análise, a exploração do material, e, por fim o tratamento e a interpretação dos resultados obtidos. Na primeira etapa o material foi coletado e organizado, através de uma leitura flutuante. Na segunda etapa foi feita uma leitura mais profunda e compreensiva, em seguida o material foi examinado, com o objetivo de distribuir frases ou trechos de acordo com os critérios definidos no processo. Na terceira e última etapa objetivou compreender o conteúdo concomitante com o que está sendo manifestado. Após a execução desses procedimentos, foram obtidos os resultados e discussões dos dados de forma categorizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas que foram feitas individualmente relacionadas à temática proposta, surgiram através da pesquisa três categorias que serão apresentadas nessa etapa do trabalho. Para manter a privacidade das entrevistadas, as mesmas serão identificadas por nomes de flores típicas, conforme pode ser observado na tabela de identificação dos participantes a seguir:

Tabela 1 - Participantes da pesquisa

Mães participantes	Idade das mães	Idade dos filhos	Estado Civil
Dália	29	6 meses	Casada
Ypê	29	9 meses	Casada
Magnólia	29	10 meses	Casada
Orquídea	29	2 anos e 11 meses	Casada
Rosa	27	1 ano e 6 meses	Casada
Margarida	35	2 anos e 11 meses	Casada

Fonte: Criada pela autora.

Após a devida análise das entrevistas, com os pontos mais marcantes e mais fortes entre as entrevistadas, surgiram as seguintes categorias: (a) Mãe, mulher e Esposa; (b) Maternidade real X Maternidade idealizada e, por fim, (c) Sentimentos advindos da maternidade. Iniciaremos aqui a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

4.1 MÃE, MULHER E ESPOSA

Tabela 2 - Categoria A

CATEGORIA A	FALAS	REFERENCIAL
MÃE, MULHER E ESPOSA	“[...] muda tudo na maternidade, principalmente o tempo. Não tem mais tempo exclusivo pra mim e nem pro meu marido, pra casa também não tem. É 95% de dedicação ao bebê e os outros 5% você tem que dividir entre ser mulher, esposa e dona de casa” (ORQUÍDEA).	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças Significativas
	“A relação sexual, por exemplo, diminuiu bastante e a gente não pode deixar afetar. Mas um filho afeta muito o relacionamento se a gente deixar” (YPÊ).	<ul style="list-style-type: none"> • Casamento
	“[...] a maternidade tirou minha liberdade, eu não tenho (choro). Eu acho que é uma falta de liberdade de poder fazer qualquer coisa (choro) perdi a autonomia na minha vida. Eu perdi totalmente a minha liberdade, eu não tenho liberdade nenhuma mais” (MAGNÓLIA).	<ul style="list-style-type: none"> • Perda da liberdade
		(COUTINHO <i>et. al.</i> , 2014) (DUARTE; ZORDAN, 2016)

Fonte: Criada pela autora.

As mulheres entrevistadas pontuam significativas mudanças em suas rotinas, como a falta de tempo para realizar atividades simples, para cuidar da própria imagem e da relação casal. Coutinho *et. al.*, (2014), afirmam que a maternidade traz consigo várias mudanças e que não se pode apenas considerar as modificações biológicas, é primordial levar em conta as mudanças no estilo de vida pessoal, na relação conjugal e em sua estrutura familiar. As entrevistadas expõem algumas das principais mudanças, em especial, acerca do tempo que se dedicam a maternidade:

Silva e Carneiro (2014) afirmam que a espera pelo primeiro filho poderá ser é um dos momentos mais aguardados entre um casal, mas que após o nascimento do primeiro filho esse

momento acaba transformando o ciclo familiar ali construído. Embora as mudanças façam parte deste ciclo, é importante ressaltar que algumas questões como a baixa autoestima, a falta de tempo para outras atividades, a baixa qualidade de sono, a falta de cuidado pessoal e com a relação casal podem ocasionar significativas mudanças na vida familiar e pessoal. A partir das entrevistas foi possível perceber a dimensão dessas mudanças, afirmando claramente como a maternidade impactou até mesmo na própria liberdade.

Além disso, para Duarte e Zordan (2016) a relação conjugal diante da maternidade é um dos pontos de primeira mudança intensa que um casal vivencia após iniciar uma vida juntos. É possível através das falas das entrevistadas, compreender o quanto suas relações foram abaladas pela chegada do primeiro filho. Ainda que desejado, a entrada de um novo membro na família altera a dinâmica familiar, que precisa se movimentar para criar um espaço para esse novo membro. Contudo, nas entrevistas foi possível observar que para essas mulheres a entrada do filho na família é marcada pela tomada, e não criação de um espaço.

Diante das entrevistas realizadas foi possível, também, compreender que a entrada de um filho na vida do casal, implica mudanças em todos os aspectos, que podem afetar a qualidade de vida individual e do casal. Esses impactos podem ser negativos quando não há um equilíbrio na dinâmica familiar. Não cabe aqui, afirmar que a maternidade é prejudicial ao casal, mas percebe-se que esse momento requer um preparo para adaptação, reajustes na vida do casal para que a família consiga funcionar de forma saudável para todos os membros.

4.2 MATERNIDADE REAL X MATERNIDADE IDEALIZADA

Tabela 3 - Categoria B

CATEGORIA B	FALAS	REFERENCIAL
MATERNIDADE REAL X MATERNIDADE IDEALIZADA	“Ser mãe pra mim é muito diferente do que eu imaginava antes, tinha uma romantização muito grande da gravidez e de ser mãe. A gestação e maternidade que eu idealizei foi totalmente diferente da realidade que eu vivo” (MARGARIDA).	<ul style="list-style-type: none"> Vida Real
	“[...]foi um desafio amamentar, porque dói e é difícil. Não é só aquela coisa de instinto que dizem onde você coloca no peito e mama, tem a posição certa pra mim e pro meu bebê e só depois eu consegui e as dores começaram a diminuir” (ROSA).	<ul style="list-style-type: none"> Algumas das dificuldades
	“A questão da amamentação vem da sociedade, porque a	

	<p>sociedade diz que a criança precisa exclusivamente do leite materno até o sexto mês de vida, e aí eu me deparo com a situação que eu não consegui isso, então penso, será que a sociedade vai cobrar de alguma forma de mim isso, porque eu não insistir mais, mas eu fui até meu limite, entendeu? Fiz de tudo que eu poderia ter feito pra tentar amamentar, procurei consultoria de amamentação, mas infelizmente já estava com mamadeira e ficou mais difícil pra poder amamentar. Hoje eu vejo que a sociedade impõe muita coisa pra gente, e infelizmente nem sempre é possível seguir as regras que a sociedade impõe” (MARGARIDA).</p>	<p>(LAUXEN; QUADRADO, 2018) (COLARES; MARTINS, 2016)</p>
--	---	--

Fonte: Criada pela autora.

Diante das entrevistas, foi possível perceber que as mães traziam consigo a premissa de que a maternidade era algo natural de todas as mulheres, logo o exercício da maternidade não apresentaria dificuldades. O sustento dessa premissa pode ser refletido a partir de uma crença social, onde mulher e maternidade são indissociáveis, logo a mulher que não exerce a maternidade, ou relata algum sofrimento durante esse processo não está exercendo seu papel historicamente construído, conforme relatam Lauxen e Quadrado (2018).

A partir das dificuldades, surgiram questões específicas que, também, desconstruíram a maternidade idealizada antes do nascimento. Como por exemplo, o instinto para a amamentação e o sentimento de que toda mãe é capaz de solucionar todos os problemas de um filho. Margarida não pode amamentar sua filha por questões de saúde e por isso ela afirma que chegou a se questionar se era culpada por não amamentar. Além disso, ela expõe que não amamentar pode gerar uma cobrança social por não está exercendo seu papel como deveria.

Diante das narrativas, foi possível perceber o quanto a sociedade exerce um papel definidor e julgador do que é ser mãe. Colares e Martins (2016) ressaltam a importância em reconhecer a autonomia da mulher, respeitando suas escolhas e decisões. Além disso, é preciso compreender que o desejo ou exercício da maternidade deve ser construído de forma individual e não por pressão social.

4.3 SENTIMENTOS ADVINDOS DA MATERNIDADE

Tabela 4- Categoria C

CATEGORIA C	FALAS	REFERENCIAL
-------------	-------	-------------

SENTIMENTOS ADVINDOS DA MATERNIDADE.	“As modificações foram mais no psicológico. Eu me sentir totalmente diferente parecia que eu tava em outro corpo, sabe? Que não era meu corpo porque tava diferente de quando eu engravidei” (DÁLIA).	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças no corpo
	“Depois que ela nasceu eu senti medo de não dá conta de cuidar, medo de não conseguir amamentar, medo de não saber medicar e depois que nasce o medo muda, mas eu continuei com medo, porém o medo do mundo aqui fora, porque parece que a gente quer proteger eles de tudo” (YPÊ).	<ul style="list-style-type: none"> • Novos Sentimentos
	“[...] então às vezes eu me sinto muito sobrecarregada, é como se eu tivesse que carregar os meus problemas todos calada e não pudesse falar nada que eu sinto, eu tenho que tá sempre bem eu não posso me mostrar fraca em nenhum momento porque eu tenho que ser à força da minha filha” (MAGNÓLIA).	<ul style="list-style-type: none"> • Medo de serem julgadas <p>(BARBIERO; BAUMKARTEN, 2015). (MONTEIRO; ANDRADE, 2017). (ZANATA <i>et. al.</i>, 2017). (BASSAN <i>et al.</i>, 2016)</p>

Fonte: Criada pela autora.

As falas apresentadas na tabela acima anunciam a existência de sentimentos variados. Barbiero e Baumkarten (2015) afirmam que a experimentação do período gestacional contempla alegrias, ansiedades, conflitos, desejos entre outros. Através das narrativas são anunciados os impactos das mudanças corporais. Além disso, foi possível perceber que esses sentimentos permeiam não apenas o período gestacional e nas mudanças biológicas, mas acabam se tornando presentes no cotidiano dessas mulheres em relação aos seus filhos. É importante abordar a existência desses sentimentos, para compreender a importância e a complexidade do torna-se mãe para que a sociedade possa refletir sobre essa construção romantizada da maternidade que foge do dia a dia da mulher e legitimar a necessidade de acolher e respeitar as dificuldades individuais da maternidade.

Segundo Monteiro e Andrade (2017), quando a mãe-mulher não faz o discurso romantizado, ou não exerce a maternidade conforme idealizado pela sociedade, ela é socialmente julgada. Contudo, Zanata *et. al.*, (2017) afirmam que é comum a existência de sentimentos positivos e negativos diante da maternidade, assim é possível a partir de um olhar crítico, legitimar as dificuldades enfrentadas na maternidade. O que se torna importante de ser discutido, também, não é apenas a existência de sentimentos ambíguos, mas o não poder falar

sobre esses sentimentos por receios de julgamentos, e a partir disso é possível perceber a necessidade em expressar livremente suas necessidades enquanto mãe.

Segundo Bassan *et. al.*, (2016), a gestação não é uma patologia, contudo levando em considerações os processos de mudanças biopsicossociais a gestante poderá apresentar demandas para a psicologia. Dessa forma, é possível dizer que o psicólogo poderá realizar atendimentos desde o processo gestacional conforme as demandas da gestante com o objetivo de acolher as angústias e os demais sentimentos que possam causar algum sofrimento psíquico para essas mulheres, além de legitimar que a gestação pode apresentar dificuldades biopsicossociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou discorrer sobre a romantização da maternidade, e através dos resultados encontrados foi possível perceber que a chegada de um filho muda a estrutura familiar, a relação conjugal e principalmente a vida pessoal de cada mulher. Além disso, através dos resultados observou-se o quanto a sociedade exerce um papel definidor e julgador do ser mãe e em como ela deve vivenciar o exercício da maternidade, desconsiderando a individualidade de cada mulher. Analisando toda essa pressão social sobre a mulher em relação a maternidade, é possível perceber a dimensão das mudanças advindas com a chegada desse novo ciclo. Através do estudo realizado observa-se, também, como a maternidade impacta na própria liberdade.

Romantizar a maternidade além de ignorar as experiências individuais de cada mãe poderá trazer consigo sentimentos de frustrações diante do exercício da maternidade, considerando que esse ciclo é permeado de mudanças e renúncias. Diante disso, se torna necessário falar sobre a real maternidade vivenciada por mulheres reais quem em seu cotidiano encontram desafios e dificuldades que nem sempre podem ser expressados. É socialmente importante que ao falar sobre maternidade, as mulheres possam expressar suas vivências individuais sem serem julgadas por apresentar a realidade. Diante dessa demanda é possível inferir sobre a contribuição da atuação de psicólogos, não apenas no contexto clínico, mas principalmente na rede de atendimento primário, onde há um grande público de gestantes em atendimentos clínicos, podendo assim de forma oportuna promover espaços de discussões e intervenções grupais ou individuais que considerem os desafios da maternidade, e dessa

forma proporcionar um acolhimento humanizado, considerando as dificuldades biopsicossociais enfrentadas durante e após a gestação.

O presente estudo apresenta na sua execução algumas limitações que sugerem a execução de novos estudos. Foram utilizadas apenas fontes na língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos. E, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, realizada através de uma pesquisa de campo, os resultados não podem ser generalizados para outros contextos diferentes do qual foi pesquisado, limitando na análise das dificuldades biopsicossociais vivenciadas por mulheres de uma única cidade no interior de MG, sobretudo casadas e mães de um único filho com idades entre zero e três anos. Entretanto, o presente artigo oferece uma perceptibilidade do outro lado da maternidade, pouco discutido socialmente devido a uma sociedade historicamente conservadora que estabelece padrões de comportamentos e papéis a serem desempenhados, em especial pelas mulheres que ainda são vistas pelos olhos de um sistema, ainda, patriarcal.

Considerando os dados e resultados obtidos nesta pesquisa, seria um equívoco afirmar que a maternidade é vivenciada da mesma forma e com a mesma intensidade para todas as mulheres, nesta pesquisa buscou-se compreender as dificuldades vivenciadas por cada uma das participantes, e, por mais que a maternidade possa ser um momento de realização, ela também poderá trazer consigo dificuldades e experiências além do que é dito pela sociedade, o objetivo foi explicitar as outras faces desse novo ciclo.

Sugere-se para futuros estudos relacionados ao tema, que possam ser inclusas mães solteiras no universo de pesquisas, para ter uma visão diferenciada acerca da maternidade e da visão social dessas mulheres. Sugere também a participação de mães com mais de um filho a fim de observar como a maternidade é vivenciada diante da experiência com o primogênito. Sugere-se por fim, a participação dos pais no universo da pesquisa para se ter uma visão masculina acerca da maternidade e do seu papel de pai.

REFERÊNCIAS

BARBIERO, E. BAUMKARTEN, S. **Somos Pais, e Agora? A História de Nós Dois Depois dos Filhos.** Pensando Famílias, 19(1), jun. 2015, (32-45).

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 2011.

BARROS, I. ZACARA, D. PATROCÍNIO, V. **Reflexões acerca de Possíveis Desencadeantes Biopsicossociais de Conflitos na Maternidade e o Surgimento de**

Fenômenos Psicossomáticos na Mãe e no Bebê. Rev. Ibirapuera, São Paulo, n. 15, p. 43-50, Jan/Jun 2018.

BASSAN, A. BARBOSA, L. PÁRRAGA, M. **Aspectos psicológicos relacionados ao período gestacional:** uma revisão bibliográfica. Várzea grande, Mato Grosso, UNIVAG – Centro Universitário.

CAVALCANTE, R; CALIXTO, P; PINHEIRO, M. (2014) **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Informação & Sociedade:** Estudos, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

CHODOROW, N. **Psicanálise da Maternidade:** Uma Crítica a Freud a Partir da Mulher. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1990.

CHERER, E.; FERRARI, A.; PICCININI, C. **A Amamentação e o Desmame no Processo de Tornar-se Pai.** São Paulo, 2016.

COLARES, S.; MARTINS, R. **Maternidade:** Uma Construção Social além do Desejo. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 6, n. 1, 2016, p. 42-47.

COUTINHO, E. *et al.*. **Gravidez e Parto:** O que Muda no Estilo de Vida das Mulheres que se Tornam Mães? Ver Esc. Enferm USP; 48(Esp2):17-24, 2014.

DUARTE, E. ZORDAN, E. **Nascimento do primeiro filho:** transição para a parentalidade e satisfação conjugal. PERSPECTIVA, Erechim. v. 40, n.152, p. 65-76, dezembro/2016

GIARETTA, D. FAGUNDEZ, F. **Aspectos psicológicos do puerpério:** uma revisão. Psicologia. Pt, o portal dos psicólogos. Documento produzido em 18/10/2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2010

GRADVOHL, S. OSIS, M. MAKUCH, M. **Maternidade e Formas de Maternagem desde a Idade Média à Atualidade.** Pensando Famílias, 18(1), jun. 2014, (55-62).

KOSHIYAMA, A. **Maternidade: Obrigação, Recusa e Escolha.** Texto completo para Encontro Regional da ANPUH-SP-2016_UNESP, Assis_ 05 a 08/2016.

LAUXEN, J. QUADRADO, R. **Maternidade sem Romantismos:** Alguns Olhares sobre as Maternidades e os Sujeitos-Mãe na Contemporaneidade. Revista Latino americana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society V. 04, ed. especial, fev., 2018, artigo nº 775.

LEITE, M. *et al.*, **Sentimentos advindos da maternidade:** revelações de um grupo de gestantes. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan./mar. 2014.

MEIRELES, J. *et al.*, **Imagem Corporal de Gestantes:** Um Estudo Longitudinal. Juiz de Fora, J Bras Psiquiatr, 2016.

MONTEIRO, A.; ANDRADE, L. **Ser Mãe ou não Ser:** Uma Pressão Sociocultural na Contemporaneidade. v. 6 n. 2 (2018): Revista Brasileira de Ciências da Vida.

PEREIRA, L.; ANDRADE, L. **A Mulher e a Maternidade:** As Mudanças Subjetivas Percebidas na Mulher após a Maternidade. Revista Brasileira de Ciências da Vida, 2017.

PRAÇA, F. S. G. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266)

PRETTO, F. **Experiências de Parentalidade como Fatores Geradores de Sofrimento em Mulheres.** Fractal, Rev. Psicol., v. 27 – n. 2, p. 130-138, 2015.

RESENDE, D. **Maternidade:** Uma Construção Histórica e Social. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 2, n. 4, jul./dez. 2017 – ISSN 2448-0738.

REZENDE, G. **Fatores que Influenciam as Mulheres á Maternidade:** Construto Biopsicossocial Ou Escolha Ética? Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação Em Serviço Social) - Centro Universitário de Formiga, 2014.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I.T. **Análise de conteúdo:** Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Revista Eletrônica, v. 16, n. 1, 2015

SILVA, C.; CARNEIRO, M. **Adaptação à Parentalidade:** O Nascimento do Primeiro Filho. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º3 - nov. /dez. pp.17-26, 2014.

SILVA, L. *et al.*, **Análise das Mudanças Fisiológicas Durante a Gestação:** Desvendando Mitos. Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 8, nº 1, 2015, p (1-16), 2014 ISSN 18088597

ZANATTA, E. PEREIRA, C. ALVES, A. **A experiência da maternidade pela primeira vez:** as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. Pesquisas e Práticas Psicossociais 12 (3), São João Del Rei, setembro-dezembro de 2017.

APÊNCIDE A

Roteiro de Entrevista

Nome:
Idade:
Quanto tempo de casamento:
Profissão:

- Sabendo que a gestação traz consigo modificações no corpo, como foi lidar com essas mudanças?
- Quais as primeiras mudanças a maternidade trouxe para sua vida? E após o nascimento do primeiro filho?
- Quais as adaptações/impactos da maternidade na sua rotina após o nascimento do primeiro filho?
- Quais as repercussões do nascimento do primeiro filho no relacionamento conjugal?
- Ainda sobre a relação “casal”, como é para você a satisfação conjugal?
- Você consegue ter uma percepção em relação a maternidade na sua vida antes e depois dela?
- Como é ser mãe para você?
- Em algum momento se sentiu frustrada? Fale um pouco sobre isso.
- Já quiseram te ensinar a ser mãe?
- Em algum momento da maternidade (antes ou depois do nascimento do filho) sentiu sentimentos negativos como: medo, anseios, angustia em relação a mesma?
- A maternidade impactou de alguma forma na sua imagem? Como você se via antes da mesma e como se vê depois?
- O que a maternidade trouxe de positivo e o que ela trouxe de negativo para sua vida no geral?

APÊNCIDE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto

Romantização da Maternidade

Prezado Senhor (a),

Este Termo de Consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

1) Introdução

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que estudará a “a romantização da maternidade”.

Você foi selecionado para ser entrevistado, mas sua participação não é obrigatória. O objetivo do projeto é analisar quais as dificuldades biopsicossociais vivenciadas por mulheres casadas de uma cidade do interior de Minas Gerais, diante do nascimento do primeiro filho.

2) Procedimentos do Estudo

Para participar deste estudo solicito a sua especial colaboração em responder uma entrevista sobre questões relacionadas a maternidade, onde a mesma será gravada e será mantido sigilo sobre o que você disser.

3) Riscos e desconfortos

Os desconfortos e riscos que você poderá sentir estão relacionados ao sentimento de relação ao tema ou mal-estar com algum assunto abordado. Nesse sentido, a gravação das entrevistas poderá ser interrompida se você sentir necessidade ou até mesmo encerrar a sua participação.

4) Benefícios

Espera-se que, como resultado desta pesquisa, você possa contribuir para a realização do projeto, bem como a compreensão e clareza de fatores relacionados a maternidade em relação ao nascimento do primeiro filho.

5) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pagamento pelo mesmo.

6) Caráter Confidencial dos Registros

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado

quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. Os registros gravados ficarão sob a responsabilidade do pesquisador e serão utilizadas apenas para as finalidades da pesquisa, sendo destruídas posteriormente.

7) Participação

Sua participação neste estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer benefício ou cuidados a que tenha direito nesta instituição. Você também pode ser desligado do estudo a qualquer momento sem o seu consentimento nas seguintes situações: (a) você não use ou siga adequadamente as orientações/tratamento em estudo; (b) você sofra efeitos indesejáveis não esperados; (c) o estudo termine. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, favor notificar o profissional e/ou pesquisador que esteja atendendo-o.

Os pesquisadores responsáveis pelo estudo poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre o estudo, assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte telefone:

Nome do pesquisador: Brenda Soares dos Santos Gomes

(31) 9 99697836

8) Declaração de Consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Nome do participante (em letra de forma)

Assinatura do participante ou representante legal

Data

Brenda Soares dos Santos Gomes (Pesquisadora).

Data

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

APÊNCIDE C

Anamnese da Gestação	
DATA: / /	
1. IDENTIFICAÇÃO DA PARTICIPANTE	
Nome:	
Sexo:()f ()m	
Idade: anos data de nasc.:/ /	
Naturalidade:	
Escolaridade:	
Escola:	
2. Filiação	
Pai: _____	
Idade: _____ anos	
Profissão / ocupação: _____	
Instrução: _____	
Mãe: _____	
Idade: _____ anos	
Profissão / ocupação: _____	
Instrução: _____	
3. ANTECEDENTES PESSOAIS	
3.1. CONCEPÇÃO	
A criança foi desejada? _____	
Nascimentos, abortos naturais, abortos provocados, filhos vivos, filhos mortos.	

3.2. GESTAÇÃO (enjôo, vômito, traumatismo físico/psíquico, pré-natal, etc)
Quanto tempo após o casamento iniciou a gravidez? _____
Qual a idade dos pais na época? _____
A mãe enjoou? Se sim, quanto tempo? _____
Vomitou? Quanto tempo? _____
Como se sentiu durante a gravidez? _____
Quando sentiu a criança mexer? _____
Como reagiu à sensação? _____
Fez pré-natal? _____
Se sim, a partir de quantos meses? _____
Se não, qual o motivo? _____
Fez exames de sangue? _____
Tirou raio X? _____
Fez transfusão? _____
Levou algum tombo? _____
Sofreu alguma doença ou intervenção cirúrgica? _____
3.3 Saúde
A gestante já teve alguma doença? _____

Especifique a doença, a idade _____

A gestante fica doente com freqüência? _____ Já teve alguma
doença _____

Já sofreu alguma cirurgia? _____ De que? _____

Com que idade? _____ Como reagiu? _____

Já teve convulsão? _____ Por qual motivo? _____

Já desmaiou? _____ Por qual motivo? _____

Tem problema de visão? _____ Qual? _____

Tem problema auditivo? _____ De que tipo? _____

3.4 Antecedentes Familiares (considerar pais, avós tios e primos de ambos os lados)

Pais estão vivos? _____ Se não, causa da morte. _____

Há alguém nervoso na família? _____ Quem? _____

Como é esse nervosismo? _____

Há ou já houve algum doente mental na família? _____ Quem? _____

De que tipo? _____

Há ou já houve casos de retardo mental? _____ Quem ? _____

Que tipo? _____

Alguém com ataques? _____ De que tipo? _____

Há casos de alcoolismo? _____ Quem? _____

Há casos de uso de drogas? _____ Quem? _____

Há algum caso de suicídio na família? _____ Quem? _____

Há alguém com asma, alergia, úlcera, ou outra doença ? _____

Quem? _____

3.5 Ambiente Familiar e Social

Qual o tipo de residência (casa, apartamento, outro)? _____

Os pais vivem juntos? _____ Já houve separação? _____ Se houve como foi?

3.6 Descrever cada relacionamento:

Como é o relacionamento **entre** os pais?

Como é o relacionamento das crianças com a gestante?

Como é o relacionamento das crianças com o pai?

Como é o relacionamento das crianças com os irmãos?

Se há outras pessoas que residem na casa, como é o relacionamento da gestante com elas? _____

Qual a religião da mãe? _____ E do pai? _____

A família faz visitas? _____ A família recebe visitas? _____

Este é o primeiro casamento de ambos os pais? _____ Se não, há filhos de outro relacionamento?

O que a gestante mais gosta de fazer? _____

Descreva a personalidade do pai _____

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Observações:

Aluna Pesquisadora:

RG

Orientadora:

CRP

Participante

RG